

Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 18-31, Humaitá, AM, jul-dez 2009

## PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES ACERCA DA ORIENTAÇÃO RECEBIDA DA UNIVERSIDADE – UM ESTUDO INTERINSTITUCIONAL (UFAM-UNIR E UFGD)

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas \*, Alessandra Querino da Silva

\*\*, Antônio Carlos Maciel \*\*\* , Neves Arza Arza\*\*\*\* & Zilmar da Cunha

Galdino \*

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é apresentar resultados de uma investigação que evidenciam medidas da orientação educativa recebida por universitários das instituições onde estudam. Esta investigação parte de uma investigação mais ampla, apoiada pelo CNPq pretende aportar novas informações acerca desta dimensão da gestão acadêmica de modo a contribuir com decisões voltadas à estruturação e inovações dos serviços de apoio aos estudantes universitários. Para o efeito, toma-se em consideração uma amostra de 1441 estudantes de três IFES: UFAM, UNIR e UFGD que participaram voluntária e anonimamente da pesquisa após serem informados de seus objetivos. Recorreu-se à aplicação do *QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE ORIENTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR – A função orientadora da universidade* (Arza, 2009) constituído por 22 itens divididos em escala likert de 5 pontos onde o estudante informa em duas colunas separadas em que medida recebe orientação e em que medida necessita de orientação em diversas dimensões da orientação educativa. Sendo: 1. Nenhuma; 2. Pouca; 3. Alguma; 4. Bastante e 5. Muita. Neste estudo objetiva-se apresentar indicadores acerca da orientação recebida pelos universitários. Os dados foram coletados em horário de aula por equipe treinada e acompanhada por pesquisadores colaboradores da investigação nos diferentes campi universitários da UFAM, UNIR e UFGD. Após o transporte dos cadernos até Humaitá, os dados foram tratados com apoio do programa estatístico SPSS e as análises estão sendo realizadas de acordo com os objetivos da pesquisa sendo que neste estudo são apresentados dados descritivos de caracterização da amostra e frequência de percepções para cada item do instrumento. Os resultados indicam percepções diferenciadas acerca do serviço de orientação educativa ofertados pelas instituições participantes e sugerem a pertinência da continuidade da pesquisa.

**Palavras-chave:** Orientação recebida. Função orientadora da universidade. Ensino superior. Política educacional.

## PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES A CERCA DE LA ORIENTACIÓN RECIBIDA EN LA UNIVERSIDAD – UN ESTUDIO INTERINSTITUCIONAL (UFAM-UNIR Y UFGD)

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio es presentar resultados de una investigación que evidencian medidas de la orientación educativa recibida por universitarios en las instituciones en donde estudian. Este estudio parte de una investigación más amplia, apoyada por el CNPq. Pretende aportar nuevas informaciones acerca de esta dimensión de la gestión académica de modo a contribuir con decisiones que se vuelven para la estructuración e innovaciones de los servicios de apoyo a los estudiantes universitarios. Para ello, se considera una muestra de 1.441 estudiantes de tres universidades: UFAM, UNIR y UFGD que participaron voluntaria y anónimamente de la investigación tras las informaciones de sus objetivos. Se recurrió a la

aplicación del *CUESTIONARIO: EVALUA-CIÓN DE LAS NECESIDADES DE ORIENTACIÓN EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR – La función orientadora de la universidad* (Arza, 2009), constituido por 22 ítems divididos en escala *likert* de 5 puntos, en lo cual el estudiante informa en dos columnas separadas en que medida recibe orientación y en que medida necesita de orientación en diversas dimensiones de la orientación educativa, a saber: 1. Ninguna; 2. Poca; 3. Alguna; 4. Bastante y 5. Mucha. En este estudio, se planteó presentar indicadores a cerca de la orientación recibida por los estudiantes universitarios. Los datos fueron colectados durante los tiempos de clase por equipos entrenados y acompañados por los investigadores colaboradores de esta investigación en los diferentes *campi* universitarios de la UFAM, UNIR y UFGD. Así que los cuadernos fueron todos transportados hacia Humaitá, los datos fueron tratados con el apoyo del programa estadístico SPSS y los análisis están siendo realizados de acuerdo con los objetivos de la investigación, siendo que, en este estudio, son presentados datos descriptivos de caracterización de la muestra y frecuencia de percepciones para cada ítem del instrumento. Los resultados indican percepciones diferenciadas a cerca del servicio de orientación educativa ofertados por las instituciones participantes y sugieren la pertinencia de la continuidad de la investigación.

**Palabras-clave:** Orientación recibida. Función orientadora de la universidad. Enseñanza superior. Política educacional.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, movidos por limitantes situações sócio-econômicas presentes em alguma medida em todos os países, tem-se estruturado movimentos de oposição à ação orientadora dirigida ao indivíduo, em favor de uma ação sobre as estruturas, tanto escolares como sócio-políticas que estão modificando-se radicalmente para oferecer a possibilidade efetiva aos jovens e à população em geral atingir suas metas pessoais livremente. De acordo com tal corrente, o “consultor” ou “orientador” que ajuda ao indivíduo firmar-se, não faz mais que manter um sistema que deve ser derrubado enquanto perpetua discriminações sociais inaceitáveis. Entendemos que o objetivo da orientação educativa deve ocorrer tanto no contexto do indivíduo como no do grupo e estruturas *pois somente desta forma será possível avançar na minimização dos condicionantes econômicos, sociais e ambientais e históricos que impedem a igualdade das oportunidades educativas, limitando a possibilidade de desenvolvimento das potencialidades individuais* (Flores & Gutiérrez, 1990, p. 1442).

De qualquer forma, a história demonstra que não são os sistemas políticos isoladamente que resolvem os problemas sociais e pessoais. O indivíduo ao desenvolver suas potencialidades contribui para promover sua autonomia e proteger sua integridade deste modo a orientação educativa pode

exercer efeitos sobre a mudança da sociedade. À medida que a pessoa se eleva, eleva consigo o mundo. O sistema educacional precisa assegurar às pessoas serviços de orientação educativa que nutram valores de auto-estima, auto-eficácia e autoconceito positivos que possibilitem às pessoas construir sua história pessoal e coletiva de positiva e realizadora.

Para ajudar a situar o entendimento de orientação educativa se faz necessário apontar as práticas orientadoras que se realizam nas escolas de todas as esferas (básica e superior) destinadas a estudantes, docentes, diretores, pais e demais representantes; e ainda é uma atividade que parte da escola como uma ação comunitária dirigida a todos os habitantes sem distinção de idade, sexo e condicionantes socioeconômicos. Sendo a orientação educativa uma atividade especializada do sistema escolar de deve possuir políticas próprias desenvolvidas por equipes multiprofissionais (GONZÁLES, 2008).

O Decreto número 6.096 de 24 de abril de 2007 que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI estabelece a necessidade de serviços inerentes à função orientadora da universidade no seu artigo 2º. Em que medida a política impactou sobre a realidade do sistema de ensino superior federal?

Da análise da evolução de conclusões de congressos científicos da área de educação consultadas para este estudo, contata-se que os especialistas entendem que a *“a orientação dos estudantes constitui um elemento essencial do processo de educativo. Sua implantação de forma sistemática e institucionalizada requer pessoal capacitado em técnicas de orientação e formados em nível superior. E ainda destaca-se a necessidade do reconhecimento da função de orientação nas estruturas organizacionais dos estabelecimentos de ensino sendo estabelecidos os níveis de competência para cada escalão do sistema de orientação e a fixação de exigências administrativas para acesso a tais postos funcionais que se organizam em equipes multiprofissionais (pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais, médicos, dentre outros)* (FLORES & GUTIÉRREZ, 1990, p.1474).

## MÉTODO

A pesquisa em pauta é de natureza quali-quantitativa com enfoque descritivo e fenomenológico. Tal paradigma de investigação parte do princípio científico de que todos os fenômenos que existem, existem em certa medida, e, para conhecê-los a fundo é preciso conhecer tais medidas tanto em qualidade como em quantidade (PASQUALI, 2009).

## PARTICIPANTES

O estudo toma em consideração uma amostra aleatória de n=1441 estudantes matriculados nos campi da UFAM, UNIR e UFGD. Destes 58,9% do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino, faixa etária variando de 18 a 64 anos M=23,88; DP=6,33, matriculados em 29 cursos de graduação. Destes 35,6% exercem atividade remunerada, 64,3% não exercem atividade remunerada sendo que 81,7% não possuem carteira assinada e 18,3% possuem carteira assinada. 17,6% dos participantes estudam no campus universitário de Manaus, 16,7% Benjamin Constant, 15,6% de Humaitá, 9,2% Itacoatiara, 5,0% Parintins. Já os participantes da UNIR 4,4% do campus de Ariquemes, 4,2% de Cacoal, 1,8% Guajará Mirim e 1,2% são estudantes do Campus de Rolim de Moura e 8,1% do Campus de Dourados, UFGD matriculados em 29 cursos de diferentes áreas.

## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados analisados e discutidos neste texto foram obtidos a partir da aplicação do *Questionário avaliação de necessidades de orientação no ensino superior- a função orientadora dos professores* (ARZA, 2009), constituído por 14 itens com questões objetivas repartidos numa escala *Likert* de 5 pontos sendo 1. Nenhuma, 2. Pouca, 3. Alguma 4. Bastante e 5. Muita. Organizado em duas colunas na primeira informam as representações acerca da ajuda que recebem e a segunda da ajuda que necessitam. Neste texto são apresentados indicadores de orientação recebida.

## PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após a aprovação do projeto por unanimidade pelo Comitê de ética em pesquisa CEP/UFAM, os questionários e TLE foram reproduzidos e após articulação e distribuição via aérea dos questionários com a equipe técnica, de estudantes e de pesquisadores que colaboram com a investigação, os dados foram coletados aleatoriamente nos diversos *campi* universitários da UFAM, em horário de aula agendado com antecedência junto aos professores por equipe treinada. O tempo de resposta para o instrumento em causa foi de 15 a 20 minutos.

## TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados apresentados neste texto receberam tratamento estatístico com apoio do programa SPSS (Versão 15.0 em Espanhol) e foram lançados pelos estudantes de graduação em pedagogia que colaboram voluntariamente com o projeto sob a coordenação da pesquisadora responsável no campus da UFAM/Humaitá. Os questionários dos demais *campi* universitários da UFAM foram enviados pela equipe de colaboradores responsáveis em cada unidade, para o *campus* de Humaitá via malote institucional ou Correios em envelopes lacrados onde após o processamento estatístico dos dados no programa SPSS ficaram arquivados no Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional e Social da Amazônia/UFAM/Humaitá.

## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados recorrendo-se a técnicas de estatística descritiva de acordo com os objetivos desta fase da investigação basicamente análise de frequência, média e desvio padrão. A análise dos dados foi realizada partindo-se de uma concepção de avaliação ecológica centrada no contexto dos sujeitos e objetivos da orientação educativa.

## RESULTADOS DISCUSSÃO

Em seguida são apresentadas frequências de informações sociais e demográficas sobre os participantes da amostra, bem como indicadores de

rendimento acadêmico. Na sua totalidade os dados revelam informações inéditas dos contextos acadêmicos estudados que podem apoiar a tomada de decisões acadêmicas, pedagógicas e psicopedagógicas que possam impactar positivamente na motivação e estrutura organizada para as atividades de estudo e bem-estar no contexto das comunidades acadêmicas em causa.

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

55,1% da amostra é do sexo feminino e 37,1% do sexo masculino e 7,8% não informou. Quanto à variável identidade étnico racial 14,8% identifica-se com a etnia branca, 4,2% com a negra, 17,2% a parda, 1,7% como indígenas e 62% não declararam nenhuma identidade étnico racial. Quanto à renda familiar, constata-se que das respostas válidas, 9,3% dos participantes não informaram a renda familiar, 16,1% informaram uma renda familiar acima de cinco salários mínimos, 14,6% renda familiar de até cinco salários mínimos, 35,1% informaram renda familiar entre dois e três salários mínimos; 19,2% informaram renda familiar de um salário mínimo, 5,7% informaram renda familiar de menos de um salário mínimo. Os dados demonstram que as famílias possuem uma condição econômica considerada de baixo rendimento demandando políticas de apoio à permanência e manutenção desses estudantes na vigência do curso universitário. Os dados demonstram que a maioria dos estudantes é integrante de famílias com renda considerada baixa. O que pode exercer influência sobre suas condições de dedicação aos estudos. Em seguida verifica-se que os dados apurados até esta fase da investigação revelam que existe a necessidade de ajustar o serviço de orientação educativa em especial no que se refere à função educativa da universidade às necessidades dos estudantes.

Quanto ao rendimento acadêmico, 3,9% dos integrantes da amostra informaram registro de rendimento acadêmico considerado baixo (0 a 5); 31,2% médio (5,1 a 7,0); 26,1% alto (7,1 a 8,0) alto e 18,6% superior e 20,2% não informaram rendimento acadêmico. Quando perguntados sobre se estão devendo matérias 34,4% 52,3% que não estão e 13,4% não informaram. Do

conjunto de estudantes que integram amostra, 34,4% informarem que estão devendo matérias e 52,3% dos participantes da amostra informou que não estão devendo matérias e 13,4% dos estudantes que participam da amostra não informaram. 11,2% dos participantes da amostra informam que estão devendo uma matéria; 6,9% que devem duas matérias; 5,7% devem três matérias; 2,8% que devem quatro matérias; 2,9% que devem cinco matérias; 1,3% que devem 6 matérias. 2,2% deve entre 7 e 20 matérias, 53,5% não informou se deve matérias e 13,5% não deve nenhuma matéria.

Quanto à situação de trabalho 25,1% informaram que são empregados, 32,5% desempregados, 22,4% bolsistas 5,1% autônomos e 14,9% Não informaram. 31% informaram que exercem atividade remunerada e 47% não exercem atividade remunerada 22% não informou. Dos integrantes da amostra 10,4% possui carteira assinada, 40,9% não possui carteira assinada e 48,7% não informou. Dos participantes da amostra n=1441 87,4% informou que pretende continuar o curso, 2% não pretende continuar o curso e 10,6% não informou se pretende continuar o curso. Quanto a estudar diariamente fora da universidade 55% dos participantes informaram que sim e 18,7% que não e 26,2% não informou. Se estudam em lugar fixo fora da universidade 31% informou que sim, 27% que não estuda em lugar fixo e 42,1% não prestou a informação.

No que se refere à escolaridade do pai – Amostra n=1441 – UFAM, UNIR, UFGD os indicadores são os seguintes: pais sem estudos 3,5%; Ensino fundamental 6,1%; Ensino médio 11,1%, 2,3% ensino superior incompleto; 5,2% ensino superior completo; ensino fundamental incompleto 11,1%; ensino fundamental incompleto 8,1%; ensino médio incompleto 0,6%; Pós-graduado 0,4%; 62,8% não informado. Quanto à escolaridade da mãe 2,5%; ensino fundamental 7,1%; ensino médio 12,9%; ensino superior incompleto 5,3%; ensino superior completo 8,1%; ensino fundamental incompleto 7,6%; ensino médio incompleto 1,7%; pós-graduada 0,2% e 54,3% não informou.

## INFORMAÇÕES SOBRE A ORIENTAÇÃO RECEBIDA DA UNIVERSIDADE

Verificam-se medidas de representações dos estudantes da UFAM, UNIR e UFGD que participam da amostra acerca da ajuda/apoio recebido da universidade a partir dos 22 itens que integram o instrumento utilizado para coleta de dados.

Em resposta ao item 1 onde os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade quanto a conhecer as características do curso plano curricular, atitudes e conhecimentos requeridos constata-se que 4,0% entende que não recebem nenhuma informação, 15,0% que recebe pouca informação, 26,4% que recebe alguma informação, 24,6% que recebe bastante informação, 8,5% que recebe muita informação 21,5% não informou.

Respondendo ao item 2 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade quanto a formas para superar as dificuldades nas distintas matérias, averigua-se que 5,7% entende que não recebem nenhuma informação, 16,4% que recebe pouca informação, 30,9% que recebe alguma informação, 19,9% que recebe bastante informação, 5,5% que recebe muita informação 22,0% não informou.

Em resposta ao item 3 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade sobre a aprendizagem de técnicas e estratégias de estudo, registra-se que 7,5% informam que não recebem nenhuma orientação, 16,9% que recebe pouca orientação, 27,6% que recebe alguma orientação, 19,9% que recebe bastante orientação, 5,7% que recebe muita orientação e 22,5% não informou.

Em resposta ao item 4 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para adquirir competências e habilidades sociais ( de relação e comunicação, resolução de conflitos), apura-se que 6,7% informam que não recebem nenhuma orientação, 17,2% que recebe pouca orientação, 29,2% que recebe alguma orientação, 18,9% que recebe bastante orientação, 5,7% que recebe muita orientação e 22,3% não informou.

Em resposta ao item 5 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade acerca de informação e educação sexual, registra-se os seguintes indicadores 20,9% informam que não recebem nenhuma orientação, 19,1% que recebe pouca orientação, 20,4% que recebe alguma orientação, 11,9% que recebe bastante orientação, 4,4% que recebe muita orientação e 23,3% não informou.

Em resposta ao item 6 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade sobre informação e educação para a saúde (alcoolismo, tabaco e drogas), constata-se que 16,7% informam que não recebem nenhuma orientação, 20,2% que recebe pouca orientação, 21,1% que recebe alguma orientação, 14,4% que recebe bastante orientação, 5,2% que recebe muita orientação e 22,3% não informou.

Em resposta ao item 7 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para conhecer a organização e o funcionamento da universidade, apura-se que 8,3% informam que não recebem nenhuma orientação, 20,9% que recebe pouca orientação, 24,1% que recebe alguma orientação, 17,1% que recebe bastante orientação, 5,6% que recebe muita orientação e 24,1% não informou.

Em resposta ao item 8 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para participar da gestão institucional, apura-se que 15,8% informam que não recebem nenhuma orientação, 21,1% que recebe pouca orientação, 23,7% que recebe alguma orientação, 11,13% que recebe bastante orientação, 4,5% que recebe muita orientação e 23,5% não informou.

Em resposta ao item 9 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para conhecer os serviços ofertados pela universidade, verifica-se 8,3% informam que não recebem nenhuma orientação, 20,1% que recebe pouca orientação, 26,5% que recebe alguma orientação, 15,5% que recebe bastante orientação, 5,9% que recebe muita orientação e 23,7% não informou.

Em resposta ao item 10 onde os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para resolver problemas e assuntos pessoais que o preocupam e/ou dificultam o estudo, verifica-se que 17,2% entendem que não

necessitam de nenhuma orientação, 20,2% que necessitam de pouca orientação, 24,5 % que necessitam de alguma informação, 11,5% que necessitam de bastante informação, 4,2% que necessitam de muita informação 22,5% não informou.

Em resposta ao item 11 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade acerca de informações sobre moradia universitária, apura-se que 34,3% informam que não recebem nenhuma orientação, 17,4% que recebe pouca orientação, 13,6% que recebe alguma orientação, 8,1% que recebe bastante orientação, 2,7% que recebe muita orientação e 22,9% não informou.

Em resposta ao item 12 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade acerca de bolsas e crédito educativo, registra-se que 9,3% informam que não recebem nenhuma orientação, 20,4% que recebe pouca orientação, 24,2% que recebe alguma orientação, 17,1% que recebe bastante orientação, 6,4% que recebe muita orientação e 22,5% não informou.

Em resposta ao item 13 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para configurar o itinerário acadêmico como: escolhas de matérias optativas, especializações, formação complementar, apura-se que 9,7% informam que não recebem nenhuma orientação, 20,5% que recebe pouca orientação, 25,7% que recebe alguma orientação, 15,6% que recebe bastante orientação, 6,2% que recebe muita orientação e 22,3% não informou.

Em resposta ao item 14 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para conhecer as opções de formação para conclusão de estudos universitários e para saber onde se pode obter essa informação, registra-se que 9,8% informam que não recebem nenhuma orientação, 19,8% que recebe pouca orientação, 28,6% que recebe alguma orientação, 14,3% que recebe bastante orientação, 5,5% que recebe muita orientação e 22,0% não informou.

Em resposta ao item 15 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para conhecer o mercado profissional (saídas profissionais, ofertas de emprego e onde obter esta informação), constata-se

que 12,2% informam que não recebem nenhuma orientação, 18,8% que recebe pouca orientação, 24,2% que recebe alguma orientação, 16,0% que recebe bastante orientação, 6,6% que recebe muita orientação e 22,3% não informou.

Em resposta ao item 16 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para adquirir conhecimentos sobre técnicas de busca de emprego (elaboração de currículo, entrevista de trabalho, etc., apura-se que 19,5% informam que não recebem nenhuma orientação, 18,5% que recebe pouca orientação, 22,7% que recebe alguma orientação, 11,8% que recebe bastante orientação, 5,1% que recebe muita orientação e 22,4% não informou.

Em resposta ao item 17 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para adquirir conhecimentos sobre legislação trabalhista (tipos de contratos, direitos e deveres, etc.), constata-se que 19,3% informam que não recebem nenhuma orientação, 19,1% que recebe pouca orientação, 20,9% que recebe alguma orientação, 11,5% que recebe bastante orientação, 5,2% que recebe muita orientação e 24,0% não informou.

Em resposta ao item 18 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade para planejar o projeto profissional (definir objetivos em relação com emprego e com a profissão e elaborar um plano de atuação), constata-se que 15,7% informam que não recebem nenhuma orientação, 18,6% que recebe pouca orientação, 22,5% que recebe alguma orientação, 14,6% que recebe bastante orientação, 5,9% que recebe muita orientação e 22,6% não informou.

Em resposta ao item 19 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade acerca de assessoramento sobre a formação de pós-graduação, constata-se que 14,2% informam que não recebem nenhuma orientação, 20,4% que recebe pouca orientação, 24,2% que recebe alguma orientação, 13,9% que recebe bastante orientação, 5,5% que recebe muita orientação e 21,8% não informou.

Em resposta ao item 20 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade acerca de assessoramento e conselho sobre saídas profissionais e as possibilidades de emprego, constata-se que 13,0% informam que não recebem nenhuma orientação, 21,4% que recebe pouca

orientação, 24,0% que recebe alguma orientação, 14,7% que recebe bastante orientação, 4,8% que recebe muita orientação e 22,1% não informou.

Em resposta ao item 21 os estudantes informam sobre a orientação que recebem da universidade acerca do conhecimento da influência do sexo nas escolhas acadêmicas e profissionais e no acesso ao mercado de trabalho, averigua-se que 18,8% informam que não recebem nenhuma orientação, 22,0% que recebe pouca orientação, 21,3% que recebe alguma orientação, 12,4% que recebe bastante orientação, 2,9% que recebe muita orientação e 22,7% não informou.

Em resposta ao item 22 os estudantes informam sobre a satisfação com a orientação que recebem da universidade, constata-se que 10,4% não estão satisfeitos, 20,2% nem um pouco satisfeitos, 24,0% apresentam alguma satisfação com a orientação recebida, 16,1% informa que está bastante satisfeito com a orientação recebida, 5,2% que está muito satisfeito com a orientação recebida e 22,7% não informou.

## CONCLUSÃO

Da análise da totalidade dos dados apurados e apresentados em primeira mão neste evento de pesquisa em educação, verificam-se diferentes percepções dos estudantes acerca da orientação educativa recebida da universidade o que evidenciar a necessidade de estruturação dos serviços com equipes multiprofissionais que possam atuar diretamente com os estudantes no sentido de apoiar positivamente sua trajetória acadêmica. Por outro lado registra indicadores que podem ser apropriados pela Administração universitária para a criação de políticas que avancem na institucionalização efetiva da orientação neste contexto da educação formal. A continuidade da pesquisa apontará inovação nos indicadores sistematizados acerca da realidade dos estudantes do contexto histórico em estudo.

## Referências

ARZA-ARZA, N. **Questionário avaliação de necessidades de orientação no ensino superior- a função orientadora dos professores**, Universidade da Coruña, (não publicado) 2009.

BORDIEU, P., & PASSERON, J-C., **A reprodução – Elementos para uma teoria do sistema de ensino**, Petrópolis, Vozes, 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394 20 de dezembro de 1996, Brasília, Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Decreto Lei Nº Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**, Presidência da República, Brasília, DF, 2007.

FLORES, Giuseppe D´Arcais & Gutiérrez, Isabel Zulouga. **Diccionario de Ciencias de la Educacion**, Madrid, Ediciones Paulinas, 1990.

GÓMEZ-CERVANTES, T. Y RAMÍREZ-DIAZ, A. La tutoria: formación y campo de trabajo de los oreintadores. En **las Memorias del Congreso Nacional de Orientación Educativa AMPO**, Universidad Autónoma Del Estado de Hidalgo, Pp.264-265, 2005,

GONZÁLEZ-BELLO, Julio R. La orientación educativa y su papel ante loa câmbios em América Latina, p. 9-21. In Hernández-Garibay, Jesús & Margaña-Vargas, Héctor (Comp). **Retos educativos para El siglo XIX Primer colóquio iberoamericano de orientación educativa y tutoría**, cidade do México, Grupo editorial Cenzontle S. A de C.V em colaboração com Centro de investigación y formación para la docência y orientación educativa, 2008.

MASCARENHAS, S. A. do N., LIRA, R, de S., GUTIERREZ, D. M. D., MACIEL, A. C., SILVA, A., Q. da., ROAZZI, A., POLYDORO, S. A. J., BUROCHOVITCH, E., BARCA, A., L. & AVILÉS, J. M. M.. **Projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia**- Edital 55/2008, Processo 575.723/2008-4 CTAmaz- CNPq, Faixa A, Humaitá, UFAM, em execução, 2008.

MASCARENHAS, S, LIRA, R de S., GUTIERREZ, D.M.D,SILVA, AQ. da., ROAZZI, A., POLYDORO, S. A. J.,BORUCHOVITCH, E., RIBEIRO, J.L.P. & ARZA,A.N. **Projeto de Pesquisa: Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais- orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul**, *processo 401.468/2009-7-CNPq*, Humaitá, UFAM, 2009.

MASCARENHAS, S. ARZA, N. SILVA, I. R. DA., NASCIMENTO, A., LIRA, R. DE S. GALDINO, Z. DA C. & LOEBLIN, E. L. DIAGNÓSTICO DE REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DA UFAM ACERCA DA FUNÇÃO ORIENTADORA DOS PROFESSORES, In. MASCARENHAS, S. A. do NASCIMENTO, A. GUTIERREZ, D. SILVA, I. R. DA.& LIRA, R. DE (Orgs.) **Anais I Seminário Internacional Orientação Educativa na Educação Básica e Superior**, Humaitá 26 a 27 de agosto de 2010 e Manaus 30 de agosto a 3 de setembro de 2010, ISSN 2178-4450, PDF 21.1-13p.

MORA, D. Reflexiones sobre El papel de la tecnologia, pedagogia y psicologia desde una perspectiva crítica para El desarrollo de procesos de aprendizaje-enseñanza emancipadora y transformadora. Em Mora, D., Y Col (2006). **Aprendizaje y Enseñaza em tiemposde transfomación educativa**. La Paz, Bolivia, Edito. Campo Iris, Pp. 15-88.

PASQUALI, L. **Psicometria - Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**, 3ª edição, Petrópolis, Vozes, 2009.

ROTH DEUBEL, A. **Políticas públicas. Formulación, Implementación y Evaluación**.5ª Edición, Ediciones Aurora: Bogotá, 2006.

Recebido em 3/3/2009. Aceito em 7/6/2009.

Contato: suelymascarenhas1@yahoo.com.br